

---

## Gêneros e formatos jornalísticos nos *sites* de notícia do Pará<sup>1</sup>

Érica Alves de Oliveira TAVARES<sup>2</sup>  
Leonardo Santana dos Santos RODRIGUES<sup>3</sup>  
Jessé Andrade Santa BRÍGIDA<sup>4</sup>  
Netília Silva dos Anjos SEIXAS<sup>5</sup>  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é observar os gêneros e formatos jornalísticos presentes em *sites* de jornais paraenses que tiverem ou têm versões impressas. A seleção dos *sites* também levou em conta as divisões regionais do Pará, oferecendo um panorama do jornalismo digital no estado. Assim, escolhemos os *sites* do *Diário do Pará* (Belém), *Jornal In Foco* (Canaã dos Carajás), *O Impacto* (Santarém) e *A Notícia* (Redenção). A pesquisa aconteceu entre os dias 22 e 28 de abril de 2018 e coletou 377 publicações, classificadas a partir do modelo de José Marques de Melo (MELO; ASSIS, 2016). O gênero mais recorrente foi o informativo, predominando o formato notícia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero jornalístico; jornalismo digital; webjornalismo; Pará.

### INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é observar os gêneros e formatos utilizados pelo jornalismo digital no estado do Pará em *sites* de jornais que tiveram ou têm versão impressa. A pesquisa faz parte de um esforço nacional sobre os gêneros jornalísticos no Brasil, em especial, na transição do impresso para o digital. Os jornais escolhidos para

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre de Comunicação Social - Jornalismo da UFPA. Bolsista CAPES do projeto Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência, Edital 071/2013 PROCAD/CAPES. Integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia e do projeto de pesquisa História da Imprensa no Pará: do Impresso à Internet. E-mail: [tnlerica@gmail.com](mailto:tnlerica@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduado do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Pará. Integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia e do projeto de pesquisa História da Imprensa no Pará: do Impresso à Internet. E-mail: [leonardosarodrigues@gmail.com](mailto:leonardosarodrigues@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Ciências da Comunicação do Programa de Pós-Graduação, Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. Bolsista CAPES. Integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia e do projeto de pesquisa História da Imprensa no Pará: do Impresso à Internet. E-mail: [jesse.asb@gmail.com](mailto:jesse.asb@gmail.com).

<sup>5</sup> Orientadora e autora. Professora da Universidade Federal do Pará e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em estágio pós-doutoral do projeto Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência, aprovado no Edital 071/2013 do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica-PROCAD/CAPES. Coordenadora do projeto de pesquisa A História da Imprensa no Pará: do Impresso à Internet, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e líder do grupo de pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia, certificado pelo CNPq. E-mail: [netilia@uol.com.br](mailto:netilia@uol.com.br)

este estudo foram selecionados de modo que representassem uma amostra do estado do Pará, tendo como referência a divisão de Regiões Intermediárias do Pará, adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografias e Estatísticas (IBGE) a partir de 2017. A divisão está vinculada a processos sociais, políticos e econômicos sucedidos em território nacional (IBGE, 2017).

Assim, selecionamos os *sites* do jornal *Diário do Pará*<sup>6</sup> como representante da capital do estado, Belém, situada na porção norte; do jornal *O Impacto*, representando Santarém, o maior município do interior do estado, referência na região oeste do Pará; e dos jornais *A Notícia* (Redenção) e *Jornal In Foco* (Canaã dos Carajás), que atendem, respectivamente, a região sul e sudeste do estado. Nosso *corpus* é formado por 377 publicações, divididas da seguinte forma: *Diário do Pará* (255), *Jornal In Foco* (57), *O Impacto* (45) e *A Notícia* (20). A coleta de dados compreendeu todas as publicações que foram postadas no *site* durante a semana de 22 a 28 de abril de 2018.

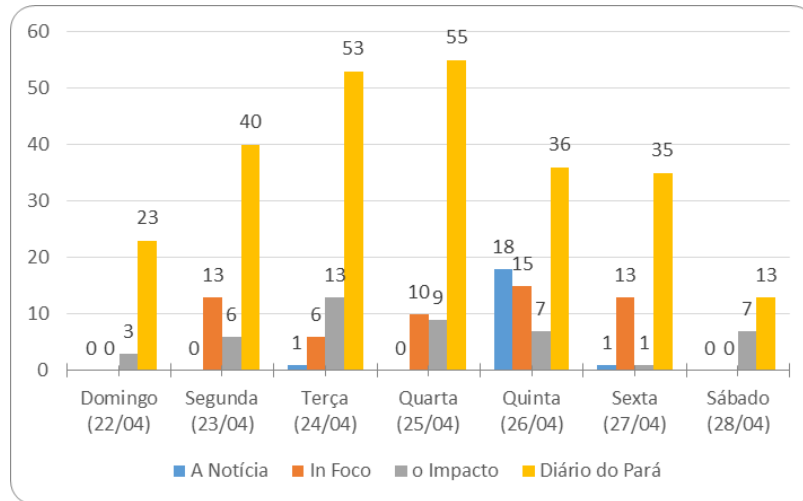
Não conseguimos coletar todas as publicações do *Diário do Pará* porque o volume de publicação do *site* é grande, sua ferramenta de busca não oferece opções para refinar a pesquisa, traz resultados desorganizados, e as páginas das editorias não armazenam as publicações mais antigas. Ou seja, coletar os dados navegando no próprio *site* traria baixos resultados. Por isso, decidimos usar a ferramenta de busca *Google* pesquisando o termo *Diário do Pará* e refinando os resultados para apresentar os conteúdos relacionados a esse termo em cada dia do período analisado.

Acreditamos que essa opção tenha mantido uma visão próxima da realidade no que se refere à proporção de publicações entre o *Diário do Pará* e os outros *sites*. O número de publicações do *Diário* (255), por exemplo, é maior do que a soma das publicações dos três jornais (122). O quadro abaixo traz o total de publicações dos jornais por dia.

---

<sup>6</sup> O *site* do *Diário do Pará* chama-se *Diário Online (DOL)*, mas, como estamos tratando de jornais que transitaram do impresso para o digital, preferimos identificá-lo pelo nome da versão impressa, *Diário do Pará*.

Quadro 01 - Número de publicações nos *sites* dos jornais *Diário do Pará*, *O Impacto*, *A Notícia* e *In Foco* entre 22 e 28 de abril de 2018



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É possível observar que apenas o *Diário do Pará* e *O Impacto* tiveram produção contínua, publicando nos finais de semana. Essa diferença talvez se deva ao fato de que ambos atendem cidades com uma população grande (Belém tem 1.393.399 habitantes e Santarém, 294.580) e precisam de uma estrutura maior, enquanto que a população de Redenção e de Canaã dos Carajás é de menos de trinta mil habitantes, respectivamente 26.415 e 26.716 pessoas. O jornal *A Notícia* apresentou uma produção intermitente, deixando de publicar em quatro dias, mas teve um salto de publicações na quinta-feira, o que pode indicar que sua produção não é muito articulada. Já o jornal *In Foco*, embora não tenha publicado no fim de semana, teve produção regular e média de publicações próxima. O meio da semana, entre terça e quinta, registra os maiores volumes de publicações dos jornais.

No tópico seguinte, falamos brevemente sobre a história dos jornais e descrevemos os *sites*. Em seguida, apresentamos os resultados da classificação das publicações, tendo como base o modelo de José Marques de Melo (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016).

### Panorama dos jornais

O jornal *Diário do Pará* foi criado em 22 de agosto de 1982 com fins políticos: dar sustentação à carreira de Jader Barbalho (MDB-PA), atual senador da República (SEIXAS, 2017). Embora a linha editorial do veículo tenha ganhado novos rumos, o jornal não se desvinculou inteiramente do jogo político porque é administrado por

---

parentes do senador e mantém intensas disputas discursivas com seu principal concorrente, o jornal *O Liberal* (SEIXAS, 2017). O *Diário do Pará* integra hoje o grupo Rede Brasil Amazônia (RBA), que conta com a TV RBA (emissora de televisão aberta afiliada à Rede Banda) e emissoras de rádio AM e FM (SEIXAS; CASTRO, 2014).

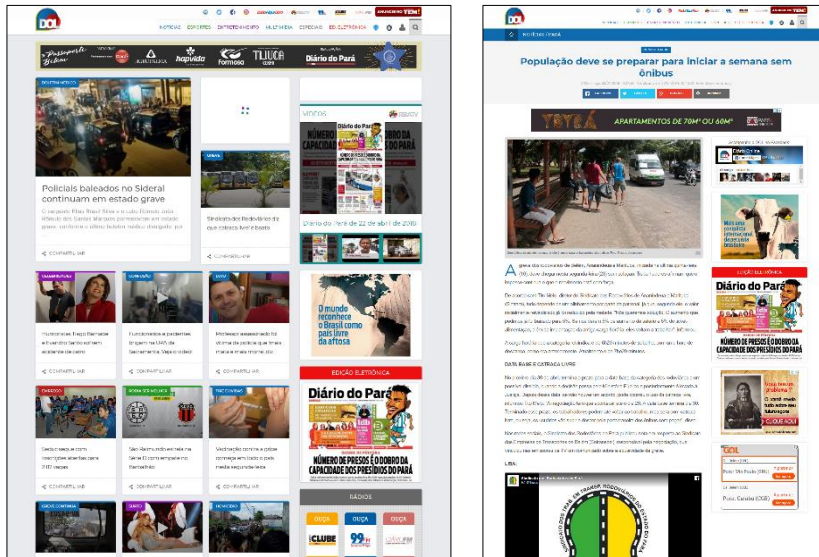
O site do jornal *Diário do Pará* é composto por três editorias principais: Notícias, Esportes e Entretenimento. A editoria Notícias se divide em catorze seções: Pará, Brasil, Mundo, Polícia, Tecnologia, Veículos, Elas, Gastronomia, Agropará, Círio, Concursos, Trânsito, Impostômetro e a coluna de Mauro Bonna. Nem todas essas seções são atualizadas constantemente, como a Círio e a Agropará. A seção Trânsito apresenta um mapa de Belém com informações sobre o trânsito alimentadas pelos usuários do aplicativo *Waze*. Já a seção Impostômetro apresenta um contador que atualiza em tempo real os impostos arrecadados no Brasil, no Pará e em Belém. Por apresentarem uma forma fixa, não incluímos essas seções na coleta de dados.

A editoria Esporte é composta por cinco seções: Pará, Brasil, Mundo, Parazão 2018 (sobre o Campeonato Paraense de Futebol) e a coluna de Gerson Pereira. Já a editoria Entretenimento tem oito seções: Cultura, Cinema, Fama, Música, Games, Promoções, Diarinho (para o público infantil) e Tuédoidé (forma aglutinada de “Tu é doido, é?”, voltada para curiosidades e *fait-divers*).

As publicações do *Diário do Pará* sempre iniciam com uma imagem, seguida do texto, que pode trazer outras imagens, vídeos, *hiperlinks* e anúncios. Embaixo do título, o site informa o horário de publicação e as atualizações feitas. Há um ícone que leva direto aos comentários e ícones para compartilhar a matéria pelo Facebook, Twitter e Google+ e para imprimi-la. A assinatura vem ao final do texto, seguida de uma guia com conteúdos relacionados e da caixa de comentários.

Figura 01 – Recorte da página inicial do *site* do *Diário do Pará* no dia 22/04/ 2018 (à esquerda).

Figura 02 – Exemplo de *layout* das publicações do *site* do *Diário do Pará* no dia 22/04/2018 (à direita)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com informações do próprio *site*, o *Jornal In Foco* foi criado em 01 de agosto de 2015 pelo jornalista Ricardo Mesquita. O jornal lançou oito versões impressas antes de migrar para a internet. A descrição do *site* sugere que essa migração ocorreu em 2016 porque informa que a plataforma atingiu bons números no primeiro ano de existência: “70 mil acessos mensais e mais de 500 mil visitantes só em 2017” (QUEM, s.d.).

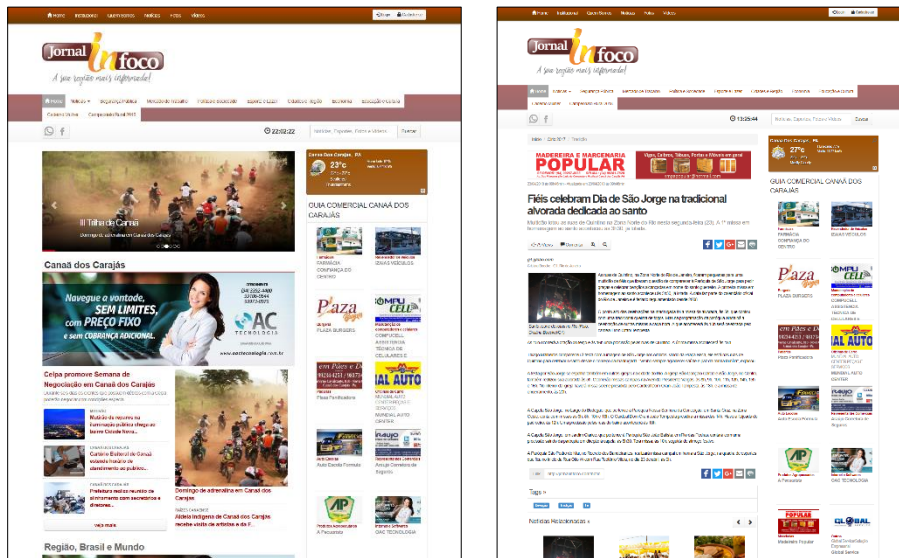
Na página inicial (Figura 03), um banner com a marca do jornal aparece entre duas barras. A de cima, tem as abas Home, Institucional, Quem Somos, Notícias (agrupa as publicações de todas as editoriais), Fotos e Vídeo. A de baixo, repete as abas Home e Notícias e traz nove editoriais: Segurança Pública, Mercado de Trabalho, Política e Sociedade, Esporte e Lazer, Cidades e Região, Economia, Educação e Cultura, Caderno Mulher e Campeonato Rural 2018 (depois atualizada para Copa do Mundo). Embaixo dessa barra, há um faixa cinza que traz à esquerda ícones das redes sociais em que o jornal está presente: Instagram, Whatsapp, Facebook e Youtube. À direita, há um relógio e a ferramenta de busca.

Essa estrutura se repete nas páginas das publicações. Próximo ao título das matérias, o *site* informa a data de publicação, as atualizações feitas e o autor ou a fonte da informação. Há um contador de visualizações e um botão que leva à caixa de comentários, lupas para aumentar ou diminuir o texto e ícones para imprimir e

compartilhar a publicação pelo Facebook, Twitter, Google+ ou por e-mail. As imagens geralmente ficam posicionadas no canto superior esquerdo em tamanho reduzido, junto ao texto. No final, os ícones das redes sociais se repetem e aparece o link da publicação. Em seguida, vem as *tags*, as notícias relacionadas e a caixa de comentários, vinculada ao Facebook.

Figura 03 – Recorte da página inicial do *site Jornal In Foco* no dia 23/04/ 2018 (à esquerda).

Figura 04 – Exemplo de *layout* das publicações do *site Jornal In Foco* no dia 23/04/2018 (à direita).



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O portal de notícias *O Impacto*, com sede na cidade de Santarém, é um *site* vinculado ao jornal impresso semanal de mesmo nome, que circula na cidade desde 1995. O portal cobre a região oeste do estado do Pará, além de trazer notícias da Amazônia e do Brasil. O *site* disponibiliza a versão impressa do jornal para ser lida online, chamada de *O Impacto Virtual*. Na porção inicial da *homepage* (Figura 05) do portal há uma galeria com as matérias que estão em destaque, contendo vídeos e imagens. Em seguida, com a rolagem da página, aparecem as seções Últimas Notícias, Brasil, Municípios, Polícia, Esporte e Cinedicas. Todas as matérias usam imagens em suas chamadas.



Figura 05 – Recorte da página inicial do site *O Impacto* no dia 22/04/ 2018 (à esquerda).

Figura 06 – Exemplo de *layout* das publicações do site *O Impacto* no dia 22/04/2018 (à direita)

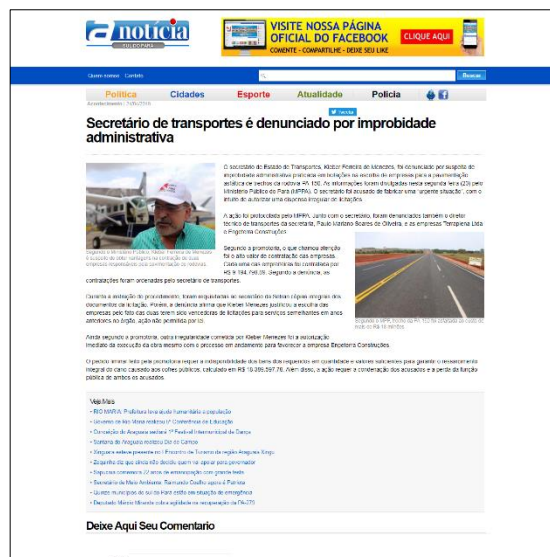


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O jornal *A Notícia* cobre a região sul do Pará e foi fundado em 2005, com publicação semanal. O site apresenta cinco editoriais, identificadas por uma cor: Política (amarela), Cidades (azul), Esporte (vermelho) Atualidade (verde) e Polícia (preto). Essas cores também servem para identificar as publicações. A primeira página da versão impressa do jornal pode ser lida no site.

Figura 07 – Recorte da página inicial do site *A Notícia* no dia 22/04/ 2018 (à esquerda).

Figura 08 – Exemplo de *layout* das publicações do site *A Notícia* no dia 24/04/2018 (à direita)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

---

## **Análise dos gêneros jornalísticos**

Em essência, os gêneros jornalísticos são constituídos “pelo agrupamento de trabalhos semelhantes” (TEMER, 2016) e compostos por “unidades textuais autônomas, relativamente estáveis” (COSTA, 2010), dotados de uma certa intencionalidade e ligados a uma demanda social. Mas, como aponta Temer (2016), os gêneros jornalísticos vão além de um sistema de classificação de formas textuais e se inscrevem nas rotinas produtivas do jornalismo e nos processos de recepção. Orientam tanto a produção textual quanto a leitura, determinando as expectativas que o leitor poderá ter sobre um texto. Ler uma notícia é diferente de ler um artigo, no qual se espera que o tom opinativo prevaleça. A competência para distinguir a natureza e a intencionalidade de cada texto fazem parte da esfera de produção e de recepção.

Como convenção social, os gêneros estão sujeitos a variações históricas, geográficas e refletem as particularidades de cada suporte, sendo capazes de “evoluir e se adaptar às mudanças no sistema de produção - adaptação de conteúdos para outros veículos, mudanças internas no próprio veículo ou alterações técnicas e formais na produção” (TEMER, 2016, p. 07). Compreender os gêneros também é uma forma de perceber as intencionalidades dos produtores de conteúdo, possibilitando “identificar os valores atribuídos aos diferentes aspectos enfocados pelo material jornalístico” (TEMER, 2016, p. 13).

Marques de Melo e Assis (2016) identificam os gêneros jornalísticos a partir de sua função social e sua capacidade de agrupar diferentes formatos. Os autores consideram que o surgimento dos gêneros jornalísticos está relacionado com demandas da sociedade, pois “refletem aquilo que os cidadãos querem e precisam saber/conhecer/acompanhar” (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016, p. 49). Assim, o gênero informativo cumpre a função de vigilância social, enquanto o gênero opinativo abre espaço para o debate de ideias e o gênero interpretativo tem um papel educativo. Já o gênero diversional é voltado para o entretenimento e o gênero utilitário, auxilia na tomada de decisões (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016).

Cada gênero tem formatos correspondentes. Os formatos traduzem de forma concreta a natureza dos seus gêneros e podem ser entendidos como as formas “que emissores adotam para se manifestar e para fazer circular conteúdos elaborados em harmonia com circunstâncias distintas” (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016, p. 47). Foi esse modelo que tivemos como referência para classificar as publicações dos jornais



analisados e interpretar os resultados. A Tabela 1 abaixo traz a divisão dos gêneros e formatos em relação à quantidade de exemplos encontrados em cada jornal.

Tabela 01 - Classificação das publicações coletadas por gêneros e formatos (abril/2018)

Gêneros	Formatos	Jornais				Total
		Diário do Pará	In Foco	O Impacto	A Notícia	
Informativo	Nota	61	2	0	1	64
	Notícia	153	41	34	18	246
	Reportagem	17	9	5	1	32
	Entrevista	0	1	1	0	2
Opinativo	Artigo	0	0	1	0	1
	Editorial	2	0	0	0	2
	Comentário	2	0	0	0	2
	Resenha	1	0	0	0	1
	Coluna	2	0	1	0	3
	Crônica	0	0	0	0	-
	Caricatura	0	0	0	0	-
	Charge	0	0	0	0	-
	Carta	0	0	2	0	2
Utilitário	Indicador	1	0	0	0	1
	Cotação	0	0	0	0	-
	Roteiro	1	0	0	0	1
	Serviço	15	4	1	0	20
	Dica	0	0	0	0	-
	Olho	0	0	0	0	-
Interpretativo	Dossiê	0	0	0	0	-
	Perfil	0	0	0	0	-
	Enquete	0	0	0	0	-
	Cronologia	0	0	0	0	-
Diversional	História de Interesse Humano	0	0	0	0	-
	História Colorida	0	0	0	0	-
	<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>57</b>	<b>45</b>	<b>20</b>	<b>377</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O jornalismo digital abriu um novo caminho para se pensar os gêneros e formatos jornalísticos. Como foi possível observar na descrição dos *sites* analisados, as matérias jornalísticas tornaram-se mais compartimentalizáveis com a possibilidade de serem compartilhadas, de atualização e de interação mais direta com os leitores nas caixas de comentários.

João Canavilhas (2006) distingue *jornalismo digital* de *webjornalismo* a partir do grau de incorporações que a produção jornalística faz de recursos que o meio digital possibilita. Enquanto o jornalismo digital seria apenas uma transposição para a *web* do jornalismo praticado em outras mídias, acrescido de elementos como a atualização, o compartilhamento e a interação entre o público, os *links*, o *webjornalismo* representaria um estágio mais avançado em que haveria a integração de palavras, sons, vídeos, infográficos, links em um texto, “de forma que o leitor escolha seu próprio percurso de leitura” (CANAVILHAS, 2006).

Os únicos exemplos do que Canavilhas (2006) considera *webjornalismo* foram encontrados no *Diário do Pará*. O jornal possui a editoria Especiais, que reúne

reportagens em profundidade produzidas exclusivamente para o *site*. Durante a pesquisa, encontramos doze reportagens nessa aba, a última havia sido publicada em 28 de agosto de 2017. Iniciativas como essa mostram que o jornal tem interesse em investir na produção local, mas ainda são ocasionais e não exploram tanto os recursos do meio digital. Das doze reportagens, oito seguiam a mesma estrutura das demais publicações e apenas quatro foram hospedadas em uma página própria, apresentando elementos visuais diferentes.

O modelo que Canavilhas (2006) vislumbra para o jornalismo na *web* parece difícil de ser praticado regularmente, considerando que o ritmo de produção jornalística é rápido e os investimentos que precisam ser feitos em pesquisa e na equipe envolvida são altos, o que se torna problemático se um jornal enfrenta retração de público. No caso dos jornais do interior, também é preciso considerar que têm uma estrutura menor e utilizam plataformas que não permitem explorar tantos recursos. As imagens que abrem as publicações do *Jornal In Foco*, por exemplo, são colocadas sempre no canto superior esquerdo, em tamanho reduzido, ao contrário das publicações do *Diário do Pará*, cujas imagens são do mesmo tamanho da coluna do texto. Em resumo, poderíamos pensar que é mais barato e mais fácil fazer o mais simples, o que, nesse caso, significa priorizar a publicação de notas e notícias, acrescidas ocasionalmente de *links*, galerias de imagem e vídeos.

Em algumas publicações, o *Diário do Pará* destaca no próprio título que o texto é acompanhado de um vídeo registrando o fato noticiado, como é possível observar em títulos como “‘Redemoinho’ na BR-316 faz placas voarem e assusta população; veja o vídeo” e “Sucuri de 4 metros assusta moradores de Icoaraci; veja o vídeo”. Nesse exemplos, percebe-se que o vídeo figura como a parte mais importante da informação e, em alguns casos, é a própria notícia, como é possível observar no início da matéria “Assaltantes morrem em confronto com policiais. Veja o vídeo!”: “Um vídeo que circula nas redes sociais, na tarde desta segunda-feira (23), mostra policiais militares atirando em dois suspeitos de assaltarem um agente de segurança na manhã de hoje” (ASSALTANTES, 23 abr. 2018)

Para ser noticiado pelo jornal, o acontecimento passou por uma validação prévia (“circula nas redes sociais”) onde já despertava interesse como vídeo e como vídeo recebeu tratamento de notícia, como indica a construção do texto, que coloca a repercussão do vídeo nas redes sociais antes daquilo que ele registra: a morte dos

assaltantes. Ao enfatizar que as publicações são acompanhadas por vídeos, o jornal parece apostar que esse recurso pode despertar o interesse do leitor por seu alto potencial noticiável. O jornal oferece ao público não apenas o relato jornalístico, mas também traz um registro em vídeo, agregando valor a um acontecimento que, de outro modo, poderia não receber tanta atenção.

Os vídeos também podem servir de complemento ou ilustração do assunto abordado no texto, mas, nesse caso, o jornal não chama tanta atenção para o seu uso. Um exemplo é a publicação “4 Receitas Incríveis de Sobremesas” que, além dos textos informando os ingredientes e o modo de preparo, traz um vídeo de instruções.

Observamos que há três usos comuns dos *hiperlinks*: podem aparecer no texto, vinculados a uma frase ou palavra, sem alterar a estrutura; em meio ao texto, como títulos de matérias que tenham relação com o assunto e são colocadas entre os parágrafos; ou pode aparecer fora do texto, como é o caso da vinculação na matéria de postagens de redes sociais, não incorporando os elementos gráficos que são usados no *site*.

O uso de *hiperlinks* em meio ao texto pode orientar o sentido da leitura e levar a uma construção tendenciosa, como é possível observar na notícia “Estado de saúde de policiais militares baleados no Sideral é grave”. No decorrer do texto, entre o final de um tópico e o início de outro, há dois *hiperlinks* em destaque: “Chefe da PM tem viaturas e câmera da CIOP a seu dispor” e “Pará tem um policial para garantir a segurança de 500 habitantes”. A composição desses títulos sugere que enquanto o chefe da polícia militar tem o privilégio de ter segurança reforçada, conforme indica o primeiro *hiperlink*, o restante da população está exposta à violência, pois o número de policiais por habitante é baixo, como o segundo *hiperlink* informa.

No *Diário do Pará*, os *hiperlinks* fora do texto, isto é, postagens de redes sociais vinculadas ao texto do *site*, são usados com frequência para construir matérias mostrando a reação de pessoas anônimas ou famosas sobre um determinado acontecimento. É o que se observa na matéria “Kate Middleton usa vestido igual ao do filme O Bebê de Rosemary e vira piada na internet”, que elenca diversos comentários extraídos do Twitter fazendo troça com o vestido de um membro da realeza britânica. Esse formato de texto se assemelha a uma enquete porque agrupa as opiniões de diferentes pessoas, mas não pode ser considerado uma porque não é o jornal que faz a pesquisa e os usuários não publicaram com a intenção de participar dessa seleção. Por

---

outro lado, tratar esse texto como uma nota ou uma notícia, o que optamos, parece não contemplar sua verdadeira função.

Alguns dos textos que coletamos nos *sites* tensionam as noções sobre gêneros e formatos jornalísticos, seguindo o modelo de José Marques de Melo. É o caso da publicação que analisamos acima e de matérias como “25 provas de que a natureza é o Photoshop da vida real” e “26 produtos interessantes e diferentes que valeriam o investimento”, ambas publicadas na seção Tedoidé, parte da editoria Entretenimento, e provenientes do *site Tudo Interessante*. Essa seção é dedicada a mostrar curiosidades e fatos inusitados.

As duas matérias começam com um pequeno texto, de um parágrafo, e apresentam uma sequência de imagens enumeradas em ordem crescente, de acordo com o número anunciado no título. Cada imagem é acompanhada de um título. Pela estrutura dessas publicações, que é basicamente uma lista de imagens, é difícil categorizá-las no gênero informativo e em seus formatos mais comuns (nota e notícia), opção que tomamos, mas também não parece haver correspondência nos formatos de outros gêneros.

O gênero opinativo pode não ser tão frequente nas publicações dos *sites*, mas é comum encontrar no *site* do *Diário do Pará* publicações com um tom opinativo disfarçadas em uma estrutura de formatos do gênero informativo. Há exemplos dessa “mistura” em publicações de vários assuntos: alagamentos, segurança e mobilidade urbana. O início da matéria “Esposas de PMs apoiam a paralisação dos policiais” é claramente tendencioso. O jornalista mostra simpatia à causa e critica o governo estadual pela falta de ação: “Se o Governo do Estado cruza os braços para as mortes de policiais militares, num grande indício do descaso com a segurança pública, o mesmo não se pode falar dos familiares da classe” (NASCIMENTO, 26 abr. 2018).

Em seguida, o texto informa que será realizada uma reunião da Associação de Esposas e Familiares dos Praças do Pará (Aefppa) para discutir a situação dos policiais militares que poderia resultar em apoio à paralisação da categoria. O texto continua com falas da vice-presidente da associação, a única fonte que aparece na matéria, e termina informando a hora e o local da reunião. Embora o texto seja assinado, não se pode dizer que se trata de um comentário, porque o jornalista não explora o seu ponto de vista sobre a segurança pública nem desenvolve argumentos sobre o seu apoio à causa dos policiais militares. As críticas são colocadas na voz da vice-presidente da associação.

---

Um exemplo parecido foi encontrado no *Jornal In Foco*. A maioria das matérias coletadas do jornal são do gênero informativo, mas encontramos uma publicação com um título tendencioso e alarmante que se assemelha ao gênero opinativo. Ao ler o título da matéria “Sentir-se seguro em Canaã, está cada vez mais difícil. Roubos a domicílio estão se tornando corriqueiros e comuns”, é possível imaginar que o jornal irá analisar o aumento da violência na cidade, mas o texto tem apenas dois parágrafos e trata da prisão de um dos dois bandidos que haviam roubado uma casa em Canaã dos Carajás. A vítima diz que a segurança na cidade “está cada vez mais defasada”, o que pode ter inspirado o título. Novamente, como se observou no jornal *Diário do Pará*, o jornalista toma licença da fala dos entrevistados para emitir comentários ou construir uma notícia tendenciosa. Talvez pelo título alarmante, essa foi a publicação com o maior número de visualizações: 1707.

A circulação de publicações entre os *sites* pode levar a mudanças no sentido do formato jornalístico, como é possível observar numa publicação que saiu originalmente no *Diário do Pará* no dia 22 de abril de 2018 e foi republicada no mesmo dia no jornal *O Impacto*. O texto “As oito mentiras de Jatene sobre segurança pública” critica a gestão do governador do Pará, Simão Jatene (PSDB), na área de segurança pública e foi publicado como um editorial no *Diário do Pará*, como indicado na retranscrição acima do título. Ao ser republicado no jornal *O Impacto*, passou a ser identificado sob a retranscrição Atualidades, modificando o sentido original de editorial e podendo ser entendido como uma reportagem quando republicado em *O Impacto*.

Outras trinta e cinco publicações de *O Impacto* também eram do gênero informativo; trinta e quatro do formato notícia e uma do formato entrevista. No período analisado, foram feitas duas publicações do gênero opinativo, no formato carta. Tratavam-se da opinião de um padre defendendo um colega pároco que havia sido preso acusado de crime sexual. Nas cartas publicadas, o padre critica veemente o jornal e suas fontes. Antes do início da carta, o jornalista escreve uma nota ratificando a posição do jornal e a veracidade da notícia publicada.

No portal *A Notícia*, que teve o menor número de publicações dentre os *sites* analisados, quase a totalidade dos conteúdos veiculados são do gênero informativo. Destas, dezoito são do formato notícia e uma do formato nota. É característica do jornal publicar pequenas reportagens, com relato completo do fato, mas sem aprofundar-se no assunto.



---

Durante os dias analisados, as notícias tinham temas locais, com predomínio de fatos referentes à região de Redenção, alvo de cobertura do jornal. Até os acontecimentos mais instigantes, como os da editoria de polícia, eram contados em textos curtos, sem aprofundamento. Esse aspecto pode ser observado nas notícias intituladas “Ourilândia do Norte: polícia tira mais um traficante de circulação” e “Morte de açougueiro pode ter sido motivada por vingança”, nas quais todo o conteúdo foi distribuído em apenas dois ou três parágrafos. Do total, uma publicação foi classificada no formato nota e tratava do início do campeonato de futebol de Sapucaia, município da região. Outro gênero identificado foi o utilitário, manifestado no formato dica, com uma publicação sobre as atrações e a programação do aniversário da cidade de Rio Maria.

### **Considerações Finais**

Há diferenças significativas entre o *Diário do Pará* e os outros *sites* com relação a apropriação de recursos que o meio digital possibilita. O *Diário do Pará* pertence a uma grande empresa de comunicação local que administra emissoras de rádio, televisão, além do próprio jornal. Portanto, o *Diário* tem uma estrutura maior e, como reflexo, pode investir mais na produção local e nos recursos que utiliza no *site*. O *Diário do Pará* foi o único *site* que produziu reportagens em profundidade exclusivamente para a *web* e hospedadas em um *site* próprio, integrando vários recursos, mas essas ações ainda são ocasionais e é possível perceber que os jornais valorizam mais o factual.

Os *sites* noticiosos do interior do estado produzem menos conteúdos e têm menor frequência de publicação de material jornalístico. Neles, há o predomínio do gênero jornalístico informativo e o formato mais comum é o de notícias. Há presença mínima de outros formatos que se caracterizam por maior profundidade e largueza ou que adicionem serviços e utilidades ao leitor.

Observamos a utilização de alguns recursos que o meio digital possibilita como vídeos, os *links* e a galeria de imagens e como esses recursos incidem sobre os sentidos das notícias e a formação de gêneros jornalísticos. Os vídeos servem tanto para chamar atenção para a publicação, figurando como uma parte importante do relato jornalístico, quanto como um complemento à informação. Os *links* podem levar a uma construção tendenciosa da informação quando aparecem em meio ao texto e também estão relacionados com publicações constituídas com base nas reações dos leitores a determinados assuntos, assemelhando-se a uma enquete. Já as galerias de imagens dão

origens a publicações baseadas em listas de fotos, com pouca informação textual, mas com um caráter de entretenimento.

## REFERÊNCIAS

ASSALTANTES morrem em confronto com policiais. Veja o vídeo! In: *Diário Online*, 23 abr. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/dCwKFO>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

COSTA, Lailton Alves. Gêneros jornalísticos. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (Org.). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo, SP: Metodista, 2010, p. 43-83.

CANAVILHAS, João. Do jornalismo online ao wejornalismo: formação para mudança. **Comunicação e Sociedade**, v. 9-10, p. 113-119, 2006. Disponível em: <<http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1159/1102>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

IBGE. Divisão regional do Brasil. 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 39, p. 39-56, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/j9Y5YA>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

NASCIMENTO, Alexandre. Esposas de PMs apoiam a paralisação dos policiais. *Diário Online*, Belém, 26 abr. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/fnLNpm>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

QUEM somos. In: *Jornal In Foco*, s.d. Disponível em: <<https://goo.gl/YbnRij>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Os jornais de Belém e as manifestações políticas relativas a o governo Dilma Rousseff. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2016. p. 1-12. Disponível em: <<https://goo.gl/jRs2ti>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; CASTRO, Avelina Oliveira de. Imprensa e poder na Amazônia: a guerra discursiva do paraense O Liberal com seus adversários. **Revista Comunicação Midiática** (Online), v. 9, p. 101-119, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4790775>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Gêneros Jornalísticos e a Análise de Conteúdo: um aporte Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2017. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <<https://goo.gl/dAkUVX>>. Acesso em: 03 jul. 2018.